

XXI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MAGISTRADOS E  
PROMOTORES DE JUSTIÇA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE

LISLIR RESENDE SILVA SANTOS

PROJETO  
EDUCACIONAL  
DE ITABIRITO

BELO HORIZONTE  
2006

XXI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MAGISTRADOS E  
PROMOTORES DE JUSTIÇA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE

# PROJETO EDUCACIONAL DE ITABIRITO

**GRUPO TEMÁTICO: DIREITO À EDUCAÇÃO**  
**LISLIR RESENDE SILVA SANTOS, SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ITABIRITO/MG.**

BELO HORIZONTE  
2006

## SUMÁRIO

I – JUSTIFICATIVA	04
II – OBJETIVO	04
III – PÚBLICO ALVO	05
IV- POPULAÇÃO ABRANGIDA	05
V – PERÍODO DE IMPLATAÇÃO	06
VI – ESTRATÉGIA DE EXECUÇÃO	06
VII – PARCEIROS ENVOLVIDOS	07
VIII – RECURSOS FINANCEIROS, HUMANOS E EQUIPAMENTOS ENVOLVIDOS	08
IX – METODOLOGIA DE CONTROLE E MONITORAMENTO	08
X – RESULTADOS AFERIDOS	08
XI – CONSIDERAÇÕES FINAIS	08

## **I – JUSTIFICATIVA**

Não é uma determinação fácil, pois o pai comprometido com a educação do filho, sempre quer uma escola bem estruturada física e pedagogicamente, de boa aparência, num bairro seguro e de trânsito fácil. O nível pedagógico é regemente acompanhado. Os profissionais são muito cobrados. Esta é uma realidade em Itabirito-MG. Isto fez com que uma escola específica, em 2003 estivesse superlotada, causando o esvaziamento em outras.

Em 2005/2006, em obediência ao zoneamento, as outras escolas do município também foram contempladas com novas estruturas físicas e uma pedagogia moderna. Um trabalho está sendo feito com ações dinâmicas e preparação dos supervisores pedagógicos e professores. É a formação continuada, através da Divisão Pedagógica da Secretaria de Educação. Cursos diversos, jornadas pedagógicas encontros são ministrados.

É um trabalho árduo de auto-estima e valorização do magistério, para que os profissionais da educação, os pais e responsáveis e o aluno valorizem a sua escola e não só a escola localizada num bairro nobre da cidade.

Os pais dos alunos da zona rural foram chamados a participar de encontros na escola de seus filhos para manifestarem o que esperavam da aprendizagem escolar.

Professores, grupo de 08 em cada escola municipal, estão sendo treinados no PEAS – Programa Educacional Afetivo Sexual – (parceria entre Estado e Município) para garantir a saúde física e mental dos educandos.

Uma parceria entre a Universidade Federal de Minas Gerais garante o Letramento na alfabetização das crianças.

Outra parceria entre a Universidade Federal de Ouro Preto prepara desde março um curso de graduação – Magistério Superior a 70 professores que só tinham o Ensino Médio.

Mas nem tudo isto garante a frequência do aluno na escola. A evasão escolar é “um dragão” a ser enfrentado. Qualquer motivo tira o aluno da sala de aula. É a falta de comprometimento com o futuro ou até uma visão distorcida dele. “Para que estudar? De quê me valerá o estudo no futuro?” É o que se perguntam os alunos, principalmente aqueles já encontram alguma dificuldade pela frente.

## **II – OBJETIVO**

Assegurar a permanência do aluno na escola. Para minimizar a evasão escolar em Itabirito-MG, um programa foi criado pela Promotora Pública e apresentado às instituições escolares, instituições públicas e privadas da cidade.

### **III – PÚBLICO ALVO**

A estatística preocupante é de 15,7 milhões de crianças e adolescentes de até 17 anos que não freqüentavam escolas em 2004, conforme a Pesquisa Nacional por Abordagem de Domicílio do IBGE – Março 2006.

Minas Gerais também está nesta estatística ruim com 279.000 alunos fora da escola no ano. Muitos motivos faziam com que estas crianças e adolescentes “fugissem” das escolas: falta de documentação, doenças, falta de vontade, de incentivo de motivação. A indecisão, a negligência, ou a conivência dos pais em cada situação ajudavam na evasão escolar.

A gravidez precoce tira muita menina da sala de aula.

Mesmo os pais recebendo ajuda do governo, não cumprem sua responsabilidade. Continuam recebendo e não fazem sua parte no acordo que é incentivar a freqüência do filho na sala de aula.

A gravidez na adolescência é um fato social grave de evasão das meninas no universo escolar. Por outro lado, as drogas, (tanto consumo quanto tráfico) atingem de forma mais incisiva os meninos. O vício e o dinheiro fácil é um grande atrativo. Para que estudar se pode vencer na vida financeira não fazendo esforço algum nas salas de aulas, “gastando fosfato”, perdendo horas de ócio, sem fazer nada, se vender drogas traz dinheiro fácil?

Todas as crianças e adolescentes entre 06 e 18 anos devem estar na escola. É isto que se espera em obediência à legislação.

Entre 4 e 6 anos na pré-escola, dos 06 anos completos até 18 anos completa-se o Fundamental de 09 anos e mais três do Ensino Médio. É o certo. Seria... Nem todos estão cumprindo a Lei Maior. Estima-se que neste período da vida uma porcentagem grande está fora da escola. Displícência, desobediência, falta de vontade? Tudo isto e mais... muito mais.

### **IV- POPULAÇÃO ABRANGIDA**

Esta realidade não estava muito longe de Itabirito com a população de 40 (querenta) mil habitantes.

A cidade conta neste ano de 2006 com 05 escolas estaduais urbanas, 07 escolas municipais urbanas e 8 na zona rural. Há também 18 instituições de pré-escolas espalhadas em todos os bairros da cidade e duas creches. São 13 500 alunos. Todos os alunos tiveram garantia de vaga nos anos de 2005/2006, de acordo com o zoneamento.

O zoneamento é determinado por uma equipe formada pela Secretária de Educação, Inspectora Escolar, representante da Superintendência Educacional, diretor escolar professores e representantes do Conselho Tutelar, colegiado e aluno.

## **V – PERÍODO DE IMPLATAÇÃO**

No final do ano de 2005, cerca de 120 alunos evadidos da escola do município foram chamados no fórum da cidade, através de uma intimação individual. Acompanhados pelos pais, os menores de idade foram questionados pela sua postura diversos motivos de evasão foram apresentados e que não fugiam aos motivos de qualquer outra cidade de nosso país. Gravidez precoce de meninas de até quinze anos foi um motivo, preguiça de levantar cedo, trabalho para ajudar os pais, descompromisso com a educação e formação cultural dos pais com os filhos, separação e desestrutura familiar, violência e uso de drogas foram outros motivos apresentados. Motivos banais ou não, o aluno foi “convidado” a retornar à escola no ano seguinte.

## **VI – ESTRATÉGIA DE EXECUÇÃO**

Muitos alunos são recuperados pelas famílias através do trabalho feito pela escola.

Os alunos que estão nas ruas em horário escolar, são abordados e encaminhados à direção da escola, que executa as medidas cabíveis a cada caso, como por exemplo, comunicado a família, aos responsáveis ou ao Conselho Tutelar. Em outros casos alguns alunos são encaminhados ao CAPS – Centro de Atendimento Psicossocial – Centro da Infância e da Adolescência, onde são atendidos por uma equipe multiprofissional: psicólogos, psicopedagogos, pediatras, assistentes sociais, psiquiatras.

O Projeto Jandira é um plano de contenção da evasão escolar e reinserção de alunos evadidos e fiscalização do PBF.

O Projeto Jandira foi apresentado aos profissionais da Educação em primeira mão e logo depois apresentado à sociedade itabiriteense na Câmara Municipal. O efeito do Projeto Jandira tem sido acompanhado de perto pelas escolas.

## VII – PARCEIROS ENVOLVIDOS

Em 2006 foi percebido uma maior movimentação dos pais para garantir a matrícula dos seus filhos. O medo dos pais serem cobrados pela promotoria municipal fez com que o número de matrículas fosse muito grande, e a família assumindo ainda mais a sua responsabilidade. Alunos menores de 18 anos que ainda não terminaram o ensino fundamental foram convidados a retornar à escola, cujo acompanhamento está sendo feito pela escola e pelo Conselho Tutelar. Ocorrências disciplinares são registradas e enviadas também à promotoria. Melhorou muito, mas está longe de ser o ideal. O compromisso educacional de Itabirito – MG é formado de parcerias comprometidas com o futuro da juventude.

As escolas abraçaram o trabalho junto com a promotora Dra. Cláudia Ignez.

Trata-se do “Projeto Jandira que acompanha a vida escolar do aluno”.

É feito o registro da frequência escolar e quando o aluno apresenta alguma irregularidade com respeito à frequência, à disciplina e outras situações, a metodologia de acompanhamento dá – se através do registro, com vistas à apuração das faltas presenciais consecutivas do aluno e a família é comunicada.

E aí que começa o trabalho de conscientização junto às famílias. Os pais tomam conhecimento do que está acontecendo com o filho na escola e às vezes até nas ruas.

É este o momento mais importante do Processo, quando todos se ajudam. Quando é constatado algum problema de conduta pede-se ajuda ao conselho tutelar e até a promotora. Pode-se estar envolvidas outras pessoas que estejam prejudicando a vida do menor. Não raras vezes o aluno infrequente tem problemas de disciplina na escola, na rua e em casa ao mesmo tempo.

Muitas vezes, os pais já têm conhecimento do que está acontecendo com o filho e se retraem, não tomam nenhuma atitude agravando ainda mais os problemas, deixando o filho a mercê de malfeitores.

## **VIII – RECURSOS FINANCEIROS, HUMANOS E EQUIPAMENTOS ENVOLVIDOS**

O programa “Bolsa Escola”, foi instalado no município no ano de 2001 com a integração dos benefícios do Programa Bolsa Família do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, que promove a permanência do aluno na escola.

O aluno incluso no Programa Bolsa família é acompanhado pelos professores em sala de aula e é registrado em sua frequência dia-a-dia.

Quando constatada a infrequencia, os pais são convocados pela Promotoria. Casos relevantes já foram descritos:

Há pais que não cuidam adequadamente dos filhos mas têm a guarda exclusivamente pelo P.B.F. Quando advertidos entregam às mães o cartão do filho e conseqüentemente o filho. Há casos em que a mãe questiona o uso e emprego do dinheiro recebido e reluta em gastá-lo com as necessidades dos filhos, da escola, do objetivo a que ele se destina, mas em itens desnecessário ou que não são diretamente ligados ao objetivo principal.

A estes casos e ainda outros são feitos esclarecimentos aos pais pelos profissionais da Educação ou pelo Judiciário, nem sempre bem recebidos pelos usuários.

## **IX – METODOLOGIA DE CONTROLE E MONITORAMENTO**

Os pais acompanham o atendimento dos filhos de forma obrigatória e o retorno também é enviado às escolas, que também estão atentas a este tratamento.

## **X – RESULTADOS AFERIDOS**

Em um ano de existência oitocentos alunos foram atendidos pelo CAPS.

## **XI – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Constata-se que a educação de um povo não é responsabilidade de um só, mas uma responsabilidade compartilhada por todos os seguimentos da sociedade. Se todos se unirem por uma escola atraente com objetivos pedagógicos claros e responsabilidades assumidas, os resultados positivos serão colhidos por gerações que merecem uma vida melhor.

“Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humaniza-lo, torna-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor”.

Paulo Freire